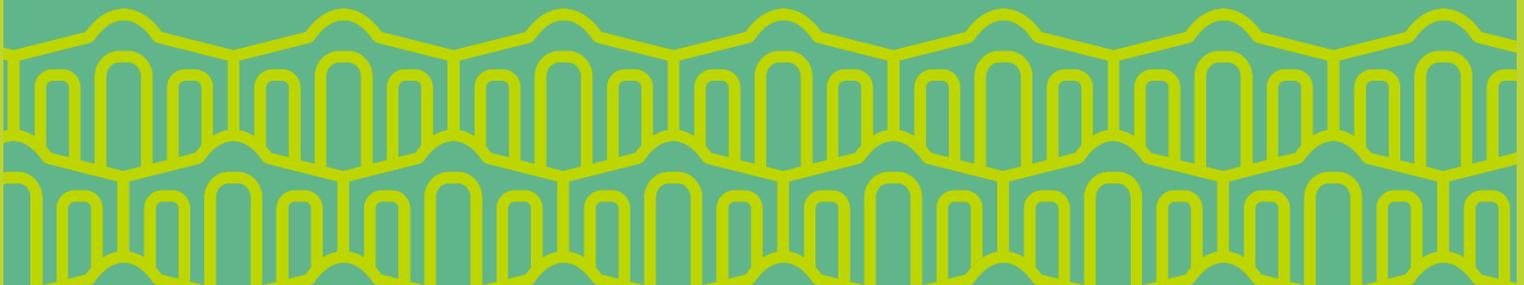


# NOTA CONCEPTUAL



Cuidar, através da regeneração dos solos e da biodiversidade, para que o planeta e as comunidades tenham um futuro melhor.



# Fundação Mendes Gonçalves

A **Fundação Mendes Gonçalves** nasce do compromisso da **Casa Mendes Gonçalves** e do seu fundador, **Carlos Mendes Gonçalves**, de “*cuidar do presente e contribuir para a construção de um futuro promissor e para um Mundo mais sustentável e com mais oportunidades para todas as pessoas*”<sup>i</sup>.

**Construir um futuro equitativo, saudável, sustentável e com bem-estar para todos/as implica uma ação colaborativa essencial: CUIDAR.** Cuidar das pessoas e dos ecossistemas. Do que nasce, cresce e se regenera. Cuidar é cultivar o potencial das ideias, das pessoas, das famílias e da comunidade. Com **responsabilidade ética, transparência e integridade**, sabendo que há sempre mais para aprender, melhorar e transformar. Com a “**inque-tudo**” e a **curiosidade** que permitem olhar para o que ainda não é, mas pode vir a ser. Com a flexibilidade para **adaptar e inovar**.

Cuidar é um verbo do presente e um verbo de futuro. Queremos plantar, no nosso território, a Golegã, e ao seu redor, **sementes de mudança e possibilidade**, que se transformem em **raízes de novas formas de educar, nutrir e regenerar**, da Golegã para o Mundo. **Queremos deixar um legado, para e pelo futuro de todos.**

Por isso, a Fundação Mendes Gonçalves propõe-se a desenvolver três programas que se complementam:

- **EDUCAR:** Cuidar, através de uma educação de qualidade, para que todas as crianças tenham oportunidades equitativas de crescer, aprender e florescer.
- **NUTRIR:** Cuidar, através de uma nutrição saudável e segurança alimentar, para que todas as pessoas possam adotar estilos de vida saudáveis e sintam bem-estar.
- **REGENERAR:** Cuidar, através da regeneração dos solos e da biodiversidade, para que o planeta e as comunidades tenham um futuro melhor.

Cada um destes programas atua no terreno com base em evidência científica, cocriação, avaliação de impacto, filantropia de proximidade e responsabilidade ética. **Em conjunto, a sua ação constrói um ecossistema de transformação, capacitação e empowerment**, com raízes na **proximidade** da comunidade e no estabelecimento de **parcerias**, na **ciência** e na possibilidade de transferência do conhecimento, no **compromisso de comunicar e advogar** pelas gerações presentes e futuras. Juntos, estes programas contribuem para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), com soluções enraizadas localmente, mas com potencial de influenciar, inspirar e transformar as práticas e as políticas públicas em Portugal e no Mundo.

Cuidar do futuro e transformar o Mundo é uma missão só possível com sintropia, com a inclusão e colaboração de todos – famílias, profissionais, organizações, empresas e comunidade. **Contamos com todos e todas.**

# PROGRAMA REGENERAR

## TERRA | O Contexto

**Vivemos uma crise ambiental sem precedentes, cujas consequências negativas se estendem a todos os ecossistemas – humanos e naturais.**<sup>ii</sup> Neste cenário, **a agricultura** – no Mundo, na Europa e, especificamente, em Portugal – enfrenta desafios críticos, que impactam a sustentabilidade ambiental, a saúde pública, a segurança alimentar e a estabilidade económica.

Hoje, sabemos que as práticas agrícolas dominantes, embora tenham aumentado a produção agrícola ao longo do século XX, trazem consigo uma fatura ecológica e social elevada. Os **principais problemas associados às práticas de agricultura atuais e os respetivos impactos**, incluem:

- **Degradação do Solo.** Práticas de cultivo intensivo, dependência de monoculturas e falta de cobertura do solo contribuem para a **erosão do solo**. Globalmente, 24 biliões de toneladas de solo fértil são perdidos, anualmente, devido à erosão.<sup>iii</sup> Um terço dos solos agrícolas mundiais está moderadamente ou altamente degradado.<sup>iv</sup> Em Portugal, os estudos indicam que práticas ineficazes de conservação do solo agravaram a erosão, levando a uma degradação significativa da terra.<sup>v</sup> Frequentemente, a agricultura moderna também **esgota a matéria orgânica**, reduzindo a fertilidade do solo e a diversidade microbiana – o que, por sua vez, provoca uma densidade reduzida de nutrientes nos alimentos, afetando a nutrição humana.<sup>vi</sup> A mobilização excessiva degrada a estrutura do solo, levando à sua **compactação, ao subdesenvolvimento das raízes** e à má infiltração da água, com prejuízos diretos para a produtividade agrícola.<sup>vii</sup>
- **Poluição e uso excessivo de água.** A agricultura é responsável por cerca de 70% das retiradas de água doce em todo o mundo, sendo frequentemente utilizada de forma **ineficiente**.<sup>viii</sup> Em Portugal, enfrentamos desafios relacionados com a escassez hídrica e métodos de irrigação ineficientes, que afetam a produção de alimentos e aumentam os seus custos.<sup>ix</sup> Simultaneamente, o uso excessivo de fertilizantes e pesticidas sintéticos leva ao seu **escoamento** e decorrente poluição de rios, lagos e zonas costeiras com nitrogénio e fósforo, causando **eutrofização** (proliferação de algas e plantas aquáticas com consequências negativas para a qualidade da água) e a bioacumulação de agroquímicos nos seres humanos, através das cadeias alimentares.<sup>x</sup>
- **Perda de Biodiversidade.** As **monoculturas**, das quais a agricultura moderna depende, reduzem a diversidade genética e a resiliência a pragas, doenças e variabilidade climática.<sup>xi</sup> A expansão agrícola é também um dos principais impulsionadores da desflorestação, da destruição de habitats e da consequente perda de biodiversidade.<sup>xii</sup> ...

... Em Portugal, o declínio de polinizadores, como as abelhas, é preocupante. O nosso país sofreu uma perda de quase 30% das suas populações de abelhas, que servem como indicadores de degradação ambiental e desequilíbrio dos ecossistemas.<sup>xiii</sup>

- **Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).** A produção intensiva de gado e a utilização de fertilizantes são as principais fontes de emissão de GEE potentes, nomeadamente o **metano** e o **óxido nítrico**.<sup>xiv</sup> A desflorestação para agricultura também contribui significativamente para as emissões de **dióxido de carbono**.<sup>xv</sup> Em Portugal, o sector agrícola contribui com cerca de 12% das emissões nacionais de GEE, estando entre as principais fontes de emissão a fermentação entérica, a cultura do arroz, o solo agrícola e a queima de resíduos agrícolas.<sup>xvi</sup> Os impactos destas emissões incluem o aumento de eventos meteorológicos extremos (como ondas de calor ou inundações) e de doenças transmitidas por vetores (como a malária ou o dengue), com os respetivos impactos na saúde.
- **Impactos da utilização de Pesticidas e Herbicidas.** A dependência excessiva destes químicos cria pragas e vegetação resistentes, exigindo maior quantidade de produtos e/ou produtos mais fortes.<sup>xvii</sup> Os pesticidas também podem prejudicar os polinizadores, a vida aquática e a saúde humana através da exposição direta e de resíduos. Por exemplo, têm sido associados a cancro, doenças endócrinas ou problemas neurológicos.<sup>xviii xix</sup> Em 2021, Portugal ocupava o 48.º lugar no mundo, no que diz respeito ao consumo de pesticidas.<sup>xx</sup>
- **Desigualdades económicas e sociais.** Por exemplo, a dependência de sementes, equipamentos externos e insumos químicos, coloca os pequenos produtores em ciclos de endividamento e vulnerabilidade.<sup>xxi</sup> A agricultura industrial também conduz, frequentemente, à concentração da propriedade das terras, deslocando e/ou marginalizando os pequenos agricultores.<sup>xxii</sup>
- **Vulnerabilidade Climática.** Os sistemas convencionais são muitas vezes menos adaptáveis e resilientes a secas, inundações e outros eventos climáticos extremos, que estão a tornar-se mais frequentes com as alterações climáticas,<sup>xxiii</sup> com impactos na perda de meios de subsistência em sectores como a agricultura, migrações forçadas e aumento dos conflitos por recursos escassos.<sup>xxiv</sup>

No Mundo, em Portugal e, especificamente, na região da Golegã – um território muito dependente da agricultura e de um sector secundário ligado às indústrias alimentares, **apenas uma parte da população está consciente destes problemas**.<sup>xxv</sup> Embora o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum de Portugal sublinhe a resiliência dos solos como condição necessária para atingir os seus objetivos<sup>xxvi</sup> e ainda que Agenda da Inovação para a Agricultura sublinhe a importância do conhecimento e da investigação neste desiderato,<sup>xxvii</sup> as **políticas públicas** atuais também parecem ser **pouco permeáveis à discussão de soluções novas**, mais eficazes na mitigação e resolução dos problemas e dos seus impactos negativos.

A nível europeu, o enquadramento legislativo já reconhece a urgência de adotarmos sistemas..

...alimentares saudáveis e regenerativos, colocando o solo no centro da agenda política. Por exemplo, através de instrumentos como Pacto Ecológico Europeu<sup>xxviii</sup> e a Estratégia de Biodiversidade do Solo.<sup>xxix</sup> No entanto, continua a ser **essencial construir e transferir conhecimento científico sobre a ligação entre os desafios globais que enfrentamos e os seus impactos na saúde, na sociedade e nos ecossistemas.**<sup>xxx</sup>

A utilização responsável de recursos, subjacente ao conceito de sustentabilidade, tornou-se insuficiente. **É preciso REGENERAR.** É preciso reimaginar a agricultura como um ato de cuidado e de futuro, advogando por mudanças nas práticas de produção agrícola, regulamentando e promovendo uma agricultura regenerativa enquanto prioridade ambiental, de saúde, social e económica. **Regenerar os solos é regenerar o nosso futuro.**

## RAÍZES | Os Fundamentos

A **agricultura regenerativa** é um sistema de princípios e práticas agrícolas que procura **restaurar e melhorar a saúde, o funcionamento e a resiliência dos ecossistemas**, particularmente no que diz respeito ao solo, à biodiversidade e ao clima, **enquanto produz alimentos.** Diferentemente da agricultura convencional – que frequentemente esgota os recursos naturais – a agricultura regenerativa visa regenerá-los. **Vai além do conceito de sustentabilidade**, melhorando ativamente a terra e o ambiente, em vez de apenas manter ou minimizar os danos.

A agricultura regenerativa remonta a tempos ancestrais e tem implícita a ideia de “fazer como a natureza faz”. Envolve uma **pluralidade de práticas** – com aplicabilidade presente e futura, bem como viabilidade social e económica – mas, sobretudo, rege-se por **seis princípios fundamentais**:

1. **Minimização dos distúrbios do solo**, ou seja, evitar a mobilização excessiva dos solos e o uso de herbicidas, pesticidas e fertilizantes químicos que perturbem a estrutura do solo e as redes microbianas. É importante para prevenir a erosão e a compactação do solo, para proteger os agregados do solo e a matéria orgânica, bem como para apoiar as comunidades microbianas do solo e os fungos micorrízicos (que estabelecem uma relação simbiótica com as raízes de muitas plantas, aumentando a absorção de água e sais minerais do solo). Esta estratégia aumenta o sequestro do dióxido de carbono, removendo-o da atmosfera e armazenando-o no solo;<sup>xxxi</sup> melhora a infiltração e a retenção da água no solo; e reduz a necessidade de utilização de fertilizantes sintéticos ao melhorar o ciclo de nutrientes.<sup>xxxii</sup>
2. **Manutenção da cobertura do solo**, isto é, manter uma cobertura contínua do solo por meio de plantas vivas ou resíduos de culturas. É importante para proteger o solo da erosão pelo vento e pela água, para regular a temperatura e a humidade do solo, bem como para oferecer um habitat para organismos benéficos. Esta estratégia reduz significativamente ...

... a perda da camada superficial do solo, uma vez que as culturas de cobertura podem reduzir a erosão até 90%.<sup>xxxiii</sup> Também aumenta a matéria orgânica do solo, suprime ervas daninhas naturalmente<sup>xxxiv</sup> e melhora a biodiversidade.<sup>xxxv</sup>

3. **Maximização da biodiversidade**, ou seja, cultivar uma gama diversificada de espécies acima e abaixo do solo, incluindo culturas (rotação de culturas, cultivos intercalados) árvores (agrofloresta) e gado. É importante porque aumenta a resiliência a pragas, doenças e choques climáticos; reduz a dependência de insumos externos (por exemplo, pesticidas); e promove interações ecológicas que melhoram o ciclo de nutrientes. A evidência científica demonstra que, comparativamente às monoculturas, as policulturas produzem maiores rendimentos por unidade de área, ao longo do tempo.<sup>xxxvi</sup> Além disso, também aumenta a abundância e a diversidade dos polinizadores e suporta a saúde do solo a longo prazo, reduzindo a acumulação de patógenos.<sup>xxxvii</sup>
4. **Manutenção de plantas vivas no solo**, isto é, manter plantas vivas no solo todo o ano e não apenas durante a estação de crescimento, através de culturas perenes ou rotações sobrepostas. É importante para aumentar a fotossíntese, fornecer alimento consistente aos organismos do solo, para aumentar o sequestro de carbono no solo e para reduzir a lixiviação (ou “lavagem indesejada”) de nutrientes. Esta estratégia aumenta a biomassa microbiana e o carbono associado às raízes.<sup>xxxviii</sup>
5. **Integração de animais**, ou seja, incorporar animais nos sistemas de cultivo, através do pastoreio planejado, rotativo ou de sistemas agrícolas mistos (cultivo e gado). É importante pois imita os padrões naturais de pastoreio, que estimulam o crescimento das plantas, porque melhoram o ciclo de nutrientes através do estrume, reduzindo a necessidade de fertilizantes externos. A gestão da pastagem melhora a saúde do pasto e o sequestro de carbono no solo,<sup>xxxix</sup> aumenta o lucro e reduz os GEE por unidade de produção.<sup>xl</sup>
6. **Compreensão do contexto (social, económico e ambiental)**, isto é, reconhecer que cada território é diferente (no que diz respeito ao tipo de solo, clima, biodiversidade, disponibilidade de água); que cada comunidade é diferente (nas suas tradições e realidades económicas e sociais); que cada ação e parcela agrícola é diferente (na sua história, tamanho, objetivos e recursos disponíveis) e que, portanto, a agricultura regenerativa bem-sucedida deve adaptar-se ao contexto específico, não existindo práticas universais que se adequem a todos os sistemas agrícolas. Quando a compreensão do contexto é respeitada, podemos esperar maiores taxas de sucesso da agricultura regenerativa (pois será relevante e viável); melhor saúde do solo e restauração da biodiversidade (pois as estratégias serão ecologicamente adaptadas); maior envolvimento da comunidade (pois o conhecimento local será valorizado); sistemas agrícolas mais resilientes e maior equidade social (pois haverá um envolvimento da comunidade e um reconhecimento da diversidade de necessidades e apoio a populações em situação de vulnerabilidade).<sup>xli xlii</sup>

Deste modo, a **agricultura regenerativa** não se foca apenas na proteção, mas na **regeneração dos ecossistemas, acima e abaixo do solo**, impulsionada pelos **contextos locais** e pela **comunidade**, com uma visão de **criação de valor a longo prazo**. Com incentivos, formação, acesso ao mercado e apoio na fase de transição, a agricultura regenerativa pode ser **custo-efetiva** e ter um **retorno elevado do investimento para os agricultores, as comunidades e o planeta**.<sup>xliii</sup>

A agricultura regenerativa não é apenas um conjunto de práticas ou técnicas, é uma **mudança de paradigma**. Reformula a forma como pensamos a agricultura: não como extração, mas como cooperação com a natureza. Neste sentido, **oferece um contributo ecossistêmico para os principais desafios de saúde, sociais e ambientais que enfrentamos atualmente**.

## FRUTOS E SEMENTES| A Proposta de Futuro

Face aos desafios e impactos das práticas agrícolas atuais, a Casa Mendes Gonçalves tem procurado, nos últimos anos, experimentar e implementar práticas agrícolas que reforçam uma gestão regenerativa dos recursos naturais e do solo.

A Fundação Mendes Gonçalves amplia este legado, investindo na promoção da agricultura regenerativa, através de uma abordagem multinível e de estratégias sistêmicas, que envolvam a criação, partilha e transferência de conhecimentos e um compromisso da comunidade (agricultores, consumidores, decisores, educadores e investigadores).

O Programa Regenerar quer funcionar, simultaneamente, como uma **âncora** e como uma **alavanca comunitária, local e global** – agindo localmente e inspirando globalmente, numa lógica de **filantropia de proximidade, sintropia** e eixo de **conexão, parcerias e alianças estratégicas**.

O Programa Regenerar quer possibilitar **espaços de cocriação**, de **ensino e de aprendizagem**, de **investigação e de ação**, de **promoção da Literacia** e **transferência de conhecimentos** para uma **transformação social duradoura**.

O Programa Regenerar adota uma **visão regenerativa do solo, dos ecossistemas e da resiliência**, na qual a **criação e partilha de conhecimento** é crucial. Advoga a criação de uma **cultura de regeneratividade**, na qual todas as pessoas (e não apenas os agricultores), as escolas, os locais de trabalho e as comunidades desempenham um papel. **É sobre cuidar do solo, das pessoas e do futuro**.

### O Programa REGENERAR quer “plantar” um ecossistema:

- **... que impacte positivamente a Saúde**, permitindo aumentar a **qualidade dos alimentos** (através da produção de alimentos com níveis mais elevados de vitaminas e polifenóis)<sup>xliiv</sup> reduzir a **exposição a químicos e o risco de doenças** (através da redução ou eliminação do uso de pesticidas, herbicidas e fertilizantes sintéticos), aumentar a...

**saúde física e mental dos agricultores** (através de melhores condições de trabalho e maior autonomia, reduzindo o stresse) e, no geral, a **Saúde Pública**.

- ... **que impacte positivamente a sociedade e a economia**, permitindo fortalecer os meios de **subsistência dos agricultores** (reduzindo custos de produção e aumentando a estabilidade dos rendimentos), **revitalizar as zonas rurais** (incentivando as economias locais e aumentando a autonomia dos pequenos produtores, com soluções baseadas na comunidade), promover a **soberania alimentar** (construindo um controlo local sobre os sistemas alimentares através da preservação de sementes, do conhecimento tradicional e da redução da dependência de insumos externos) e a **justiça e equidade social** (aproximando a produção, o consumo, a decisão política e a investigação).<sup>xiv</sup>
- ... **que impacte positivamente o ambiente**, fomentando a **saúde do solo** (através do aumento da matéria orgânica do solo, da atividade microbiana, da estrutura e ciclo de nutrientes), a **qualidade e eficiência da utilização da água** (através da melhoria da infiltração e retenção da água no solo e da redução do escoamento e da contaminação), a **biodiversidade** (melhorando a biodiversidade acima e abaixo do solo, incluindo os polinizadores, pássaros e organismos do solo), a **mudança climática** (aumentando o sequestro de carbono e reduzindo as emissões de GEE) e os **serviços do ecossistema** (aumentando serviços como a polinização, o controlo de pragas e a regulação de enchentes).
- .... **que capacite os agricultores e as comunidades** para uma gestão adequada dos solos através do investimento na construção e disseminação articulada de conhecimento agrícola comunitário e científico, em contexto académico, de ensino profissional e junto dos produtores agrícolas; do investimento na literacia ecológica para todos (agricultores, comunidades, decisores políticos, investigadores) e desde a primeira infância; do investimento na investigação, com protocolos e procedimentos experimentais robustos, bem como ferramentas de monitorização e indicadores dos impactos socioecológicos da agricultura regenerativa.
- ... **que reforce uma cultura de regeneratividade**, que reconheça a interdependência profunda dos ecossistemas naturais e humanos, que promova a responsabilidade de todos (indivíduos, organizações e comunidades) na renovação e melhoria do solo, da água, da biodiversidade, da saúde, do bem-estar coletivo, das relações sociais, da intergeracionalidade e da diversidade cultural. Que estimule a nossa capacidade criativa de (re)imaginar o futuro, espelhada num evento anual e global sobre regeneração em diferentes áreas, realizado de dois em dois anos.

**O Programa Regenerar quer “semear” a esperança e a resiliência, funcionando como um “laboratório vivo”, onde a agricultura regenerativa, o cuidado e a comunidade se juntam para construir um futuro para todos/as, local e global, mais justo, sustentável e com bem-estar.**

## Da Golegã para o Mundo | Modelo de Mudança

### Programa Regenerar

*Modelo de Mudança para a Promoção de uma Agricultura Regenerativa, Centrado na Criação e Partilha de Conhecimentos e Impulsionado pela Comunidade*

### Missão do Programa

CUIDAR dos Solos, da Biodiversidade e das Comunidades através de uma Agricultura Regenerativa, permite REGENERAR Futuros Sustentáveis, Resilientes e Equitativos

### Contexto

Vivemos uma crise ambiental que ameaça a saúde dos ecossistemas, a segurança alimentar e a estabilidade económica. A agricultura, em Portugal e no mundo, enfrenta desafios sérios: degradação dos solos, perda de biodiversidade, poluição, emissões de gases de efeito estufa, vulnerabilidade climática e desigualdades económicas sociais. Perante a insuficiência dos modelos convencionais, é urgente transitar para práticas regenerativas que restaurem o solo, exponenciem os recursos naturais e revitalizem as comunidades.

### Fundamentos

A agricultura regenerativa propõe uma mudança de paradigma: não apenas proteger, mas regenerar o solo, a biodiversidade e os sistemas vivos. Baseia-se em princípios como minimizar a perturbação do solo, manter a cobertura vegetal, promover a biodiversidade, integrar animais e compreender o contexto local. Mais do que um conjunto de técnicas, é uma visão de cooperação com a natureza, de cuidado coletivo e de construção de resiliência para as gerações futuras.

### Investimentos

- Recursos financeiros e infraestruturas.
- Recursos humanos especializados.
- Parcerias locais, nacionais e internacionais.
- Investigação e suporte técnico na produção e transferência de conhecimento.
- Estratégias de Avaliação de Impacto com foco na melhoria contínua.

### Proposta

Criar um ecossistema que regenera o solo, os ecossistemas naturais e as comunidades, promovendo a resiliência e o bem-estar, com base na criação e partilha de conhecimento. Promover práticas inovadoras, inclusivas e baseadas na evidência, num território que cuida, aprende e cresce em conjunto.

### Resultados

- Organização de um evento global, a cada dois anos, sobre regeneração, com sede na Golegã. Neste evento, que trará projetos de todo o Mundo onde se cumpra a...

...regeneração em diferentes áreas, discutir-se-á o conceito e a sua aplicação a diversas dimensões e desafios socioeconómicos.

- Desenvolvimento e financiamento de projetos promotores da cultura de regeneratividade, em parceria com outras fundações e organizações.
- Produção e disseminação de recursos práticos de capacitação e promoção da agricultura regenerativa, de qualidade e inovadores, aplicáveis e adaptados aos contextos locais.
- Desenvolvimento de Boas Práticas de Agricultura Regenerativa – baseadas na evidência científica e informadoras da Ciência, no contexto local e global.
- Criação de uma Escola de Campo para Agricultores, permitindo a aprendizagem através da experiência e integrando a evidência científica nos sistemas de conhecimento locais.
- Criação de uma comunidade de aprendizagem entre pares, através da qual os agricultores criam uma rede de partilha do conhecimento regenerativo.
- Realização de atividades de formação e mentoria a consultores e técnicos agrícolas, sobre agricultura regenerativa.
- Reforço das Agroflorestas da Casa Mendes Gonçalves, enquanto “espaços farol”, de demonstração e investigação participativa, que permita reduzir a incerteza e a perceção de risco através de experiências “ver para crer”.
- Criação de um Jardim Regenerativo, no Centro Educativo, utilizando-o para promover aprendizagens sobre ecologia, saúde, cidadania e responsabilidade.
- Integração da agricultura regenerativa no currículo do Centro Educativo, associando os seus princípios aos conteúdos de ciência, geografia e cidadania.
- Disponibilização de alimentos produzidos em sistemas de agricultura regenerativa no Centro Educativo, escolas e locais de trabalho da Golegã, através do estabelecimento de parcerias com agricultores locais para a implementação de um sistema de entrega de cabazes de alimentos regenerativos.
- Realização de ações de promoção da literacia ecológica e, especificamente, sobre agricultura regenerativa junto das escolas, locais de trabalho, produtores e comunidades (por exemplo, palestras, workshops, criação de hortas regenerativas).
- Desenvolvimento de ferramentas de monitorização de indicadores dos resultados da agricultura regenerativa (por exemplo, carbono orgânico do solo, infiltração de água, biodiversidade).
- Realização de iniciativas de “ciência cidadã”, por exemplo, testes de saúde do solo ou contagem de polinizadores.
- Apoio à investigação longitudinal e multidisciplinar, que inclua não apenas dimensões agronómicas (ex. carbono orgânico do solo, retenção de água, indicadores de... ..biodiversidade), mas também sociais e económicas (ex. intensidade laboral, resiliência económica, igualdade de género).
- Apoio a mercados de venda direta ao consumidor e marcas de alimentos produzidos...

... em sistemas de agricultura regenerativa.

- Criação de ações e recursos de advocacia por uma agricultura regenerativa, baseados na evidência científica, incluindo junto de Escolas de Formação dos profissionais desta área.
- Influência em políticas públicas e estratégias locais de promoção de uma agricultura regenerativa.
- Apoio de projetos e iniciativas, de outras organizações, comprometidas com os princípios da agricultura regenerativa.

## Impactos

### Na Saúde

- Aumento da qualidade nutricional dos alimentos (número de alimentos regenerativos disponibilizados no Centro Educativo, em escolas, locais de trabalho e comunidades; nível de micronutrientes nos alimentos produzidos).
- Redução da exposição a químicos (% de produtores que reduzem ou eliminam o uso de pesticidas, herbicidas e fertilizantes sintéticos).
- Melhoria da saúde física e mental dos agricultores e da comunidade (resultados em inquéritos de saúde e bem-estar realizados antes e após a adoção de uma agricultura regenerativa; satisfação dos consumidores com os alimentos regenerativos).

### Na Sociedade e Economia

- Fortalecimento dos meios de subsistência agrícolas (redução dos custos de produção; monitorização da estabilidade dos rendimentos agrícolas; número de agricultores que relatam aumento de rentabilidade após a transição para a agricultura regenerativa).
- Revitalização das zonas rurais (número de parcerias locais criadas; criação de novos empregos/atividades ligados à agricultura regenerativa).
- Promoção da soberania alimentar (número de mercados de venda direta apoiados; volume de alimentos regenerativos comercializados localmente).
- Influência em políticas públicas (número de documentos de advocacia produzidos; número de políticas públicas ou estratégias locais influenciadas).

### No Ambiente

- Regeneração da saúde do solo (aumento do carbono orgânico no solo; melhoria dos níveis de infiltração de água; monitorização da redução da erosão do solo).
- Aumento da biodiversidade (número de espécies de polinizadores e organismos do solo registados em áreas regeneradas; número de iniciativas de ciência cidadã realizadas).
- Mitigação das alterações climáticas (estimativas de carbono sequestrado nas áreas regeneradas; monitorização da redução das emissões agrícolas).

### Capacitação dos Agricultores e Comunidades

- Número de agricultores e técnicos formados.

- Número de atividades de formação e mentoria realizadas.
- % dos agricultores que reportam mudanças práticas no seu modo de produção.
- Número de hectares que transitaram para um sistema de agricultura regenerativa.
- Criação da Escola de Campo.
- Criação de uma rede de aprendizagem e partilha entre produtores agrícolas (e satisfação dos participantes).
- Número de estudos longitudinais realizados, de artigos/resultados publicados e divulgados.
- Número de ferramentas de monitorização desenvolvidas e utilizadas.
- Número de recursos produzidos.

### **Cultura de Regeneratividade**

- Promoção da literacia ecológica e educação regenerativa (integração curricular de conteúdos de regeneração; número de alunos/escolas envolvidas em projetos regenerativos; avaliação do aumento da literacia ecológica pré e pós implementação do Programa).
- Criação de espaços de demonstração e inspiração (desenvolvimento do projeto “Vila Feliz Cidade” como espaço farol; criação de hortas regenerativas escolares e comunitárias; número de visitantes e participantes em atividades e projetos).
- Disseminação global do conceito de regeneração (realização do evento global; alcance mediático e social dos eventos e ações de comunicação do Programa).

Até 2035, contribuimos para aumentar as práticas de agricultura regenerativa face às práticas agrícolas convencionais. **Contribuímos diretamente para atingir os ODS 2** (Erradicar a Fome), **12** (Produção e Consumo Sustentáveis) e **15** (Proteger a Vida Terrestre) e, **indiretamente, para atingir os ODS 6** (Água Potável e Saneamento), **8** (Trabalho Digno e Crescimento Económico), e **13** (Ação Climática).

## REFERÊNCIAS

- <sup>i</sup> Casa Mendes Gonçalves. (2024). Carta de compromisso. [fundacaomendesgoncalves.org/wp-content/uploads/2025/04/Carta-Compromisso\\_Fundacao-Mendes-Goncalves.pdf](https://fundacaomendesgoncalves.org/wp-content/uploads/2025/04/Carta-Compromisso_Fundacao-Mendes-Goncalves.pdf)
- <sup>ii</sup> Agência Portuguesa do Ambiente (2024). *Relatório do estado do ambiente 2024*. Agência Portuguesa do Ambiente. [https://rea.apambiente.pt/sites/default/files/rea/REA\\_2024\\_Final\\_22\\_out\\_2024.pdf](https://rea.apambiente.pt/sites/default/files/rea/REA_2024_Final_22_out_2024.pdf)
- <sup>iii</sup> UN Food and Agriculture Organization (FAO). (2015). *Status of the World's Soil Resources*. <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/6ec24d75-19bd-4f1f-b1c5-5becf50d0871/content>
- <sup>iv</sup> FAO (2022). *The state of the world's land and water resources for food and agriculture: Systems at breaking point*. FAO. <https://doi.org/10.4060/cb9910en>
- <sup>v</sup> Gonçalves, J., Valente, S., & Ramos, T. B. (2023). *Soil erosion in extensive versus intensive land uses in areas sensitive to desertification: A case study in Beira Baixa, Portugal*. ResearchGate. [https://www.researchgate.net/publication/373114498\\_Soil\\_Erosion\\_in\\_Extensive\\_versus\\_Intensive\\_Land\\_Uses\\_in\\_Areas\\_Sensitive\\_to\\_Desertification\\_A\\_Case\\_Study\\_in\\_Beira\\_Baixa\\_Portugal](https://www.researchgate.net/publication/373114498_Soil_Erosion_in_Extensive_versus_Intensive_Land_Uses_in_Areas_Sensitive_to_Desertification_A_Case_Study_in_Beira_Baixa_Portugal)
- <sup>vi</sup> Lal, R. (2020). *Regenerative agriculture for food and climate*. *Journal of Soil and Water Conservation*, 75(5), 123A–124A. <https://doi.org/10.2489/jswc.2020.0620A>
- <sup>vii</sup> Hamza, M. A., & Anderson, W. K. (2005). *Soil compaction in cropping systems: A review of the nature, causes and possible solutions*. *Soil and Tillage Research*, 82(2), 121–145. <https://doi.org/10.1016/j.still.2004.08.009>
- <sup>viii</sup> World Water Assessment Programme (WWAP). (2021). *The United Nations World Water Development Report 2021: Valuing Water*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375724>
- <sup>ix</sup> UNFCCC. (2021). *COP26: Outcomes and highlights relating to agriculture and food security*. United Nations Framework Convention on Climate Change. <https://unfccc.int/>
- <sup>x</sup> Glibert, P. M., Maranger, R., Sobota, D. J., & Bouwman, L. (2014). *The Haber Bosch–harmful algal bloom (HB–HAB) link*. *Environmental Research Letters*, 9(10), 105001. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/9/10/105001>
- <sup>xi</sup> Tilman, D., Cassman, K. G., Matson, P. A., Naylor, R., & Polasky, S. (2002). *Agricultural sustainability and intensive production practices*. *Nature*, 418(6898), 671–677. <https://doi.org/10.1038/nature01014>
- <sup>xii</sup> IPBES (Intergovernmental Science–Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services). (2019). *Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services*. <https://ipbes.net/global-assessment>
- <sup>xiii</sup> Portuguese Catholic University (UCP). (2024). *Biodiversity challenges in an imbalanced world*. Católica Lisbon School of Business and Economics. <https://clsbe.lisboa.ucp.pt/news/biodiversity-challenges-imbalanced-world>
- <sup>xiv</sup> Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). (2022). *Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change*. <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/>
- <sup>xv</sup> Tubiello, F. N., Salvatore, M., Córdor Golec, R. D., Ferrara, A., Rossi, S., Biancalani, R., ... & Flammini, A. (2021). *Greenhouse gas emissions from agriculture, forestry and other land use*. FAO Statistics Division. <http://www.fao.org/faostat/en/#data/GT>

- <sup>xvi</sup> Agência Portuguesa do Ambiente. (2023). *Emissões de gases com efeito de estufa (GEE)*. <https://apambiente.pt/clima/emissoes-gee>
- <sup>xvii</sup> Gould, F., Brown, Z. S., & Kuzma, J. (2018). *Wicked evolution: Can we address the sociobiological dilemma of pesticide resistance?* *Science*, 360(6390), 728–732. <https://doi.org/10.1126/science.aar3780>
- <sup>xviii</sup> Pimentel, D. (2005). *Environmental and economic costs of the application of pesticides primarily in the United States*. *Environment, Development and Sustainability*, 7(2), 229–252. <https://doi.org/10.1007/s10668-005-7314-2>
- <sup>xix</sup> European Food Safety Authority (EFSA). (2021). *Annual Report on Pesticide Residues*. *EFSA Journal*, 19(4), e06542. <https://doi.org/10.2903/j.efsa.2024.8753>
- <sup>xx</sup> ReportLinker. (2024). *Portugal Pesticide Industry Outlook 2022-2026*. <https://www.reportlinker.com/clp/country/13/726376>
- <sup>xxi</sup> Altieri, M. A., & Nicholls, C. I. (2017). *Agroecology: A brief account of its origins and currents of thought in Latin America*. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 41(3–4), 231–237. <https://doi.org/10.1080/21683565.2017.1287147>
- <sup>xxii</sup> De Schutter, O. (2011). *The right of everyone to enjoy the benefits of scientific progress and the right to food: From conflict to complementarity*. *Human Rights Quarterly*, 33(2), 304–350. doi:10.1353/hrq.2011.0020
- <sup>xxiii</sup> Vermeulen, S. J., Campbell, B. M., & Ingram, J. S. I. (2012). *Climate change and food systems*. *Annual Review of Environment and Resources*, 37, 195–222. <https://doi.org/10.1146/annurev-environ-020411-130608>
- <sup>xxiv</sup> Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). (2022). *Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change*. <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/>
- <sup>xxv</sup> Conselho Local de Ação Social da Golegã (2024). *Diagnóstico social 24. Golegã um município mais social*. <https://redesocial.cm-golega.pt/diagnostico-social/>
- <sup>xxvi</sup> Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (2024). *Plano estratégico da Política Agrícola Comum*. [https://www.gpp.pt/images/PEPAC/PEPAC\\_Submetido/Exportacao\\_SFC\\_versaoAprovao\\_29072022.pdf](https://www.gpp.pt/images/PEPAC/PEPAC_Submetido/Exportacao_SFC_versaoAprovao_29072022.pdf)
- <sup>xxvii</sup> Presidência do Conselho de Ministros. (2020). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2020*. *Diário da República* 1ª série, 199 (outubro): 38–59. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2020/10/19900/0003800059.pdf>
- <sup>xxviii</sup> Comissão Europeia (2021). *Pacto Ecológico Europeu*. [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal\\_pt](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt)
- <sup>xxix</sup> Comissão Europeia (2021). *Estratégia de Proteção do Solo da União Europeia para 2030*. [https://environment.ec.europa.eu/publications/eu-soil-strategy-2030\\_en?prefLang=pt](https://environment.ec.europa.eu/publications/eu-soil-strategy-2030_en?prefLang=pt)
- <sup>xxx</sup> FAO, ITPS, GSBI, CBD & EC (2020). *State of knowledge of soil biodiversity: Status, challenges and potentialities, Report 2020*. FAO. <https://doi.org/10.4060/cb1928en>
- <sup>xxxi</sup> Lal, R. (2020). *Regenerative agriculture for food and climate*. *Journal of Soil and Water Conservation*, 75(5), 123A–124A. <https://doi.org/10.2489/jswc.2020.0620A>
- <sup>xxxii</sup> Giller, K. E., Hijbeek, R., Andersson, J. A., & Sumberg, J. (2021). *Regenerative agriculture: An agronomic perspective*. *Outlook on Agriculture*, 50(1), 13–25. <https://doi.org/10.1177/0030727021998063>

- <sup>xxxiii</sup> Blanco-Canqui, H., & Lal, R. (2007). Soil and crop response to harvesting corn residues for biofuel production. *Geoderma*, 141(3-4), 355–362. <https://doi.org/10.1016/j.geoderma.2007.06.012>
- <sup>xxxiv</sup> Teasdale, J. R., Devine, T. E., Mosjidis, J. A., Bellinder, R. R., & Beste, C. E. (2007). Weed suppression in soybean (*Glycine max*) using a hairy vetch (*Vicia villosa*) cover crop. *Weed Technology*, 21(3), 476–481. <https://doi.org/10.1614/WT-06-143.1>
- <sup>xxxv</sup> LaCanne, C. E., & Lundgren, J. G. (2018). Regenerative agriculture: Merging farming and natural resource conservation profitably. *PeerJ*, 6, e4428. <https://doi.org/10.7717/peerj.4428>
- <sup>xxxvi</sup> Isbell, F., Craven, D., Connolly, J., Loreau, M., Schmid, B., Beierkuhnlein, C., ... & Reich, P. B. (2017). Benefits of increasing plant diversity in sustainable agroecosystems. *Journal of Ecology*, 105(4), 871–879. <https://doi.org/10.1111/1365-2745.12789>
- <sup>xxxvii</sup> Kremen, C., & Miles, A. (2012). Ecosystem services in biologically diversified versus conventional farming systems: benefits, externalities, and trade-offs. *Ecology and Society*, 17(4), 40. <https://doi.org/10.5751/ES-05035-170440>
- <sup>xxxviii</sup> Poeplau, C., & Don, A. (2015). Carbon sequestration in agricultural soils via cultivation of cover crops—A meta-analysis. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, 200, 33–41. <https://doi.org/10.1016/j.agee.2014.10.024>
- <sup>xxxix</sup> Teague, W. R., Apfelbaum, S., Lal, R., Kreuter, U. P., Rowntree, J., Davies, C. A., ... & Byck, P. (2016). The role of ruminants in reducing agriculture's carbon footprint in North America. *Journal of Soil and Water Conservation*, 71(2), 156–164. <https://doi.org/10.2489/jswc.71.2.156>
- <sup>xl</sup> Sekaran, U., Lai, L., Ussiri, D., Kumar, S., & Clay, S. (2021). Role of integrated crop-livestock systems in improving agriculture production and addressing food security – A review. *Journal of Agriculture and Food Research*, 5, 100190. <https://doi.org/10.1016/j.jafr.2021.100190>
- <sup>xli</sup> Newton, P., Civita, N., Frankel-Goldwater, L., Bartel, K., & Johns, C. (2021). What is regenerative agriculture? A review of practitioner and scholarly definitions and principles. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, 5, 590475. <https://doi.org/10.3389/fsufs.2020.577723>
- <sup>xlii</sup> Schreefel, L., Schulte, R. P. O., de Boer, I. J. M., Schrijver, A. P., & van Zanten, H. H. E. (2020). Regenerative agriculture: The soil is the base. *Global Food Security*, 26, 100404. <https://doi.org/10.1016/j.gfs.2020.100404>
- <sup>xliii</sup> IFOAM EU. (2019). *Organic in Europe: Prospects and developments*. [https://www.organicseurope.bio/content/uploads/2021/06/ifoameu\\_advocacy\\_CAP\\_StrategicPlansAnd25Target\\_202106.pdf?dd](https://www.organicseurope.bio/content/uploads/2021/06/ifoameu_advocacy_CAP_StrategicPlansAnd25Target_202106.pdf?dd)
- <sup>xliv</sup> Manzeke-Kangara, M. G., Joy, E. J. M., Joy, Lark, M., Redfern, S., Eilander, A., & Broadley, M. R. (2023). Do agronomic approaches aligned to regenerative agriculture improve the micronutrient concentrations of edible portions of crops? A scoping review of evidence. *Frontiers in Nutrition*, 10, Article 1078667. <https://doi.org/10.3389/fnut.2023.1078667>
- <sup>xlv</sup> Sher, A., Li, H., Ullah, A., Hamid, Y., Nasir, B., Zhang, J. (2024). Importance of regenerative agriculture: Climate, soil health, biodiversity and its socioecological impact. *Discover Sustainability*, 5, Article 462. <https://doi.org/10.1007/s43621-024-00662-z>